



HORTA, POMAR E SABORES DO CAMPO: EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE PRÁTICAS INTEGRADAS AGROECOLÓGICAS E SUSTENTÁVEIS E CIÊNCIAS

Joana RitaGalvão¹

Larissa Barboza²

Manuela Oster³

Valentina Galvão Baldissera⁴

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental 24 De Fevereiro

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. INTRODUÇÃO

A relação entre escola e campo constitui uma estratégia pedagógica transformadora, especialmente em escolas situadas em contextos rurais. Em face da crescente urbanização, do distanciamento da população jovem da natureza e da dependência de produtos industrializados, projetos que aproximam os alunos de práticas agroecológicas contribuem para a formação de sujeitos conscientes, críticos e engajados com a sustentabilidade (Altieri, 2012).

O projeto “Horta, Pomar e Sabores do Campo: da Terra para o Refeitório” foi desenvolvido com as alunas do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental 24 de Fevereiro, em Ijuí-RS, com o objetivo de implantar uma horta, um pomar, canteiros de ervas medicinais e flores em uma área de 40 m². A iniciativa se destaca pela utilização de sistema de irrigação com água de cisterna, ensinando às alunas o uso racional e sustentável da água, um recurso fundamental em regiões rurais com disponibilidade hídrica variável.

Além de produzir alimentos frescos e livres de agrotóxicos para a merenda escolar, o projeto integra educação ambiental, alimentação saudável e educação financeira, permitindo às alunas acompanhar os custos de produção, planejar a gestão de recursos e avaliar a viabilidade de comercialização dos excedentes. A iniciativa também promove o

¹ Professora orientadora. joana-rgalvao@educar.rs.gov.br.

² Aluna. larissa-hbarbosa@estudante.rs.gov.br.

³ Aluna. manuela-koster@estudante.rs.gov.br.

⁴ Aluna. valentina-7010238@estudante.rs.gov.br.



protagonismo juvenil, aproximando as estudantes da realidade local e fortalecendo vínculos com a comunidade.

O projeto busca, portanto, não apenas a produção de alimentos, mas a formação integral das alunas, combinando aprendizagem prática, conhecimento científico, saberes tradicionais e reflexão crítica sobre sustentabilidade e cidadania.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O projeto “Horta, Pomar e Sabores do Campo: da Terra para o Refeitório” foi desenvolvido ao longo do ano letivo com a participação ativa das alunas do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental 24 de Fevereiro, transformando as aulas de Ciências em um laboratório vivo de aprendizagem prática. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa e momentos de sensibilização com as alunas e membros da comunidade escolar, com o objetivo de apresentar os objetivos do projeto, levantar conhecimentos prévios sobre agroecologia, sustentabilidade e alimentação saudável, e organizar as tarefas e responsabilidades dos grupos de trabalho. Essa etapa buscou fomentar o protagonismo juvenil, estimular o pensamento crítico e promover reflexão sobre a relação entre o consumo de alimentos, o cuidado com o meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais.

Em seguida, a área de 40 m² destinada ao cultivo foi preparada por meio da limpeza do terreno, retirada de resíduos e análise do solo. Para garantir a fertilidade, aplicaram-se adubos orgânicos e compostagem, utilizando materiais provenientes da própria escola e de resíduos da comunidade. A preparação incluiu a construção de canteiros elevados com materiais recicláveis, proporcionando melhor manejo das plantas e otimização do espaço disponível. As alunas participaram ativamente de todas as etapas, desde a preparação do solo até a construção dos canteiros, o que contribuiu para o aprendizado prático e a compreensão das etapas produtivas de forma integral.

O plantio da horta, do pomar e dos canteiros de ervas medicinais e flores foi realizado de forma planejada, com definição das espécies cultivadas de acordo com as condições climáticas e o calendário agrícola local. As alunas foram distribuídas em grupos responsáveis por diferentes setores, assumindo funções relacionadas ao plantio, irrigação, manutenção e monitoramento do crescimento das plantas. O cultivo incluiu hortaliças como alface, rúcula, beterraba, cenoura, brócolis, couve e couve-flor, além de temperos verdes e ervas medicinais adaptadas à região, e flores como calêndula e girassol, que desempenham papel na atração de polinizadores e na preservação da biodiversidade local. Essa abordagem permitiu a integração de conhecimentos de Biologia, Geografia, Matemática e Ciências Sociais, proporcionando aprendizagem interdisciplinar.

Para garantir o uso sustentável da água, foi instalado um sistema de irrigação utilizando cisterna de 200 litros, calhas e conexões, aproveitando a água da chuva. Durante esta etapa, as alunas participaram de oficinas práticas sobre economia e uso consciente da água, compreendendo a importância do manejo eficiente de recursos hídricos em contextos rurais.



O acompanhamento do cultivo incluiu registros fotográficos, diário de bordo, medição da produção e planejamento do uso dos alimentos na merenda escolar. Essa prática permitiu observar o crescimento das plantas, o efeito da irrigação eficiente e a relação entre produção e consumo de alimentos saudáveis.

Além das atividades de cultivo, o projeto incorporou a dimensão da educação financeira, com levantamento detalhado dos custos de implantação e manutenção da horta e do pomar, planejamento da possível comercialização de excedentes e análise de reinvestimento dos recursos obtidos. As alunas puderam compreender conceitos de economia solidária, gestão de recursos e cidadania, relacionando decisões financeiras com práticas sustentáveis. Ao longo de todas as etapas, o projeto promoveu integração entre escola e comunidade, valorização do saber popular, protagonismo juvenil e construção de competências práticas e teóricas essenciais para a formação cidadã e ambientalmente responsável das alunas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do projeto permitiu às alunas vivenciar conceitos teóricos em situações concretas, favorecendo a compreensão de conteúdos de Biologia, Geografia, Matemática e Ciências Sociais. As alunas puderam observar o crescimento das plantas, compreender os processos de polinização, ciclos de nutrientes do solo e a importância da biodiversidade. Segundo Altieri (2012), experiências práticas em agroecologia facilitam a aprendizagem significativa, pois conectam o conhecimento científico à realidade cotidiana dos estudantes. Nesse sentido, as atividades realizadas nas aulas de Ciências contribuíram para consolidar conceitos teóricos, ao mesmo tempo que estimularam a curiosidade científica e o pensamento crítico.

A horta e o pomar forneceram alimentos frescos e livres de agrotóxicos, que foram incorporados à merenda escolar. Observou-se um aumento no consumo de hortaliças, frutas e ervas medicinais pelas alunas, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis. Monteiro et al. (2018) destacam que projetos de hortas escolares têm impacto direto na melhoria da alimentação infantil e juvenil, contribuindo para a prevenção de doenças relacionadas à má nutrição. O projeto, ao integrar produção e consumo, demonstrou que a escola pode ser um ambiente promotor de saúde, fortalecendo a relação entre conhecimento científico, prática agroecológica e bem-estar.

As alunas assumiram responsabilidades pelo plantio, irrigação, manutenção e monitoramento dos canteiros, desenvolvendo senso de responsabilidade, liderança e trabalho em equipe. A participação da comunidade, por meio de mutirões e oficinas, fortaleceu vínculos sociais e valorizou o saber popular. Ribeiro et al. (2020) afirmam que a integração escola-comunidade em projetos agroecológicos estimula o protagonismo juvenil e o senso de pertencimento, além de consolidar aprendizagens significativas. Dessa forma, o envolvimento prático das alunas contribuiu para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel social e ambiental.



O uso do sistema de irrigação com cisterna demonstrou a importância do manejo sustentável da água e a necessidade de tecnologias ecológicas em contextos rurais. As alunas compreenderam, na prática, como otimizar recursos hídricos e reduzir impactos ambientais. Loureiro (2012) enfatiza que a educação ambiental crítica deve levar os alunos a refletirem sobre causas e soluções de problemas ambientais, promovendo atitudes conscientes. A experiência prática reforçou a compreensão de que sustentabilidade envolve planejamento, uso eficiente de recursos e integração com o meio natural.

O projeto incluiu etapas de levantamento de custos, planejamento e simulação de comercialização de excedentes, permitindo que as alunas compreendessem conceitos de economia solidária, gestão de recursos e reinvestimento. Silva & Mota (2020) destacam que a educação financeira associada a projetos agroecológicos estimula competências empreendedoras, consciência econômica e cidadania ativa. Nesse projeto, as alunas puderam relacionar decisões financeiras com práticas sustentáveis, fortalecendo habilidades de planejamento e responsabilidade social.

Os resultados mostram que o projeto funcionou como um laboratório vivo, permitindo a aplicação de conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais, contextualizando o conhecimento científico. Pereira et al. (2021) afirmam que projetos agroecológicos escolares promovem aprendizado interdisciplinar, integração comunitária e desenvolvimento de competências socioemocionais. A experiência prática favoreceu a reflexão crítica sobre sustentabilidade, alimentação, recursos hídricos e economia, consolidando a aprendizagem significativa das alunas.

4. CONCLUSÃO

O projeto “Horta, Pomar e Sabores do Campo: da Terra para o Refeitório” demonstrou que práticas agroecológicas podem ser plenamente integradas ao currículo escolar, proporcionando aprendizado prático, interdisciplinaridade e impactos sociais e ambientais positivos. Todas as etapas foram realizadas nas aulas de Ciências com as alunas do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental 24 de Fevereiro, com acompanhamento docente e participação comunitária.

A produção de alimentos frescos para a merenda escolar reforçou hábitos alimentares saudáveis, enquanto a educação financeira e o planejamento de comercialização desenvolveram competências de cidadania e empreendedorismo sustentável. O projeto também fortaleceu a valorização do saber popular, integração com a comunidade e consciência ecológica, servindo de modelo para outras escolas rurais.

Ao aproximar estudantes do campo e da ciência, a iniciativa promove a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar na transformação sustentável de seu entorno, reforçando a importância de integrar educação ambiental e agroecologia com os alunos do ensino fundamental.



5. REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 7. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José André. Agroecologia: enfoques científicos alternativos. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 201–222, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MONTEIRO, Rafaela A.; SILVA, Daniela L.; CARDOSO, Diego A. Hortas escolares como ferramenta para educação alimentar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), São Paulo, v. 13, n. 2, p. 95–108, 2018.

PEREIRA, Letícia B.; LIMA, Talita G.; BASTOS, Carlos R. Hortas escolares e sustentabilidade: práticas pedagógicas em espaços educativos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 412–430, 2021.

RIBEIRO, Amanda C. A.; SOUZA, Juliana M.; ANDRADE, Rafaela C. Experiências com hortas escolares: alimentação, agroecologia e educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, n. 1, e20003, 2020.

SILVA, Gabriela R.; MOTA, Maria L. Educação financeira na escola: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Políticas em Debate, Fortaleza**, v. 9, n. 2, p. 293–309, 2020.